

## NO TRABALHO DO CRISTO

Através dos tempos, voluntários do amor escreveram seus nomes na história da evolução humana, candidatando-se aos trabalhos de sacrifício, de doação extrema, a benefício do progresso da humanidade, levando aos homens a harmonia social, o conforto, as novas descobertas, a aproximação dela com o amor universal. Ao lado deles, em todos os tempos, também houve aqueles que, embora não voluntários, expiavam em favor de sua própria regeneração.

O momento atual apresenta um novo quadro para a evolução terrestre. Confundem-se os voluntários do trabalho da renovação com os arrebanhados para a expiação das próprias quedas. Todos estão na mesma luta, num envolvimento global. Dividem-se por responsabilidades ou por gradações, mas o envolvimento é geral. A convocação para o trabalho ainda é para todos, embora a deliberação de trabalhar ou não é questão de vontade individual. Nestas circunstâncias, podemos apenas vislumbrar quantos são os combatentes que aceitaram o regime de trabalho na construção de um mundo melhor e quantos se acomodaram no vai-e-vem das energias que envolvem a mente humana no convite ao estacionamento.

Os que combatem a favor do mal passam pelo seu momento de glória aparente e provocam distúrbios no quadro mental das criaturas. Eis-nos diante da luta, dispendo de meios para atingir o fim, a vitória final, tendo como laurel a tão esperada paz universal. Paz que, já sabemos, não se fundamenta na inutilidade da inércia, do descanso eterno, mas no trabalho da construção do futuro, na busca do equilíbrio social, do bem, do amor, da solidariedade, do entendimento de todas as camadas sociais do Planeta.

Adotemos a postura do trabalho consciente e do trabalhador responsável, aceitando a convocação que nos foi dada, mantendo a chama viva do Evangelho aqui e lá fora, como quem sabe o que faz, como quem é consciente da força e do valor das suas armas de convicção – que são a palavra e o exemplo até o sacrifício dos próprios interesses. Que prazer será, então, receber a medalha da paz! Ter orgulho de senti-la no peito, vibrando, alimentando o prazer de termos contribuído para a felicidade na terra. Aceitemos o convite e nos sintamos em plena ordem de serviço em nome de Jesus!

Espírito não identificado, em 07/07/2000